

Mais de 12 horas esperando consulta

Fotos: Sebastião Pedro

Pacientes de todas as partes do DF e do Entorno lotam o HUB, tentando conseguir senha para o atendimento médico gratuito

Hospital implantou distribuição do vale-consulta, a cada dois meses, para organizar corrida atrás de um médico

Mais de mil pessoas formaram ontem uma fila gigantesca, que aparece a cada dois meses, no Hospital Universitário de Brasília. Esses "heróis da resistência" - desde às 7h de ontem até à manhã de hoje, no ambulatório do referido hospital - aguardavam a distribuição de senhas para marcação de consultas em várias especialidades médicas.

Vindas de todas as partes do DF e da região do Entorno, muitas pessoas reclamavam do tempo de espera. Ao invés de distribuir as senhas logo que as pessoas chegavam ao ambulatório do HUB, os funcionários deixavam a fila aumentar. Além disso, um cartaz afixado na portaria avisava: "Só será entregue uma senha por pessoa".

O hospital implantou o sistema de senhas no início do ano passado, efetuando a distribuição a cada dois meses. Primeiramente, as pessoas pegam uma senha para determinada especialidade, dias depois,

comparecem ao mesmo local para marcar consultas.

Burocracia

A aparente burocracia na verdade é um esforço de organização, como explicou a chefe do ambulatório, Alcilene de Lima: "Não as distribuímos imediatamente para dar oportunidade a todos. Algumas pessoas poderiam pegar a senha e voltar para o final da fila, tirando a oportunidade de outros que chegassem depois". Além disso, a administradora hospitalar garante que, para a marcação das consultas, não há espera nenhuma.

Alcilene reconhece o incômodo das pessoas, mas afirma que antes desse sistema a situação era pior: quando as marcações eram semanais, as pessoas dormiam nas filas sábado e domingo. Quanto a grande quantidade de pessoas, a chefe do ambulatório afirma receber habitantes de todo o DF e da região do entorno. "E que hospital oferece 1.238 vagas para consultas? Só o



PACIENTES que aguardavam na fila para receber a senha tiveram que ser atendidos por funcionários do HUB

HUB", completa, citando o número de senhas para o período junho/julho.

A afirmação foi confirmada pelas pessoas que aguardavam: Maria Lúcia da Silva, 55, mora-

dora do Pedregal, perto de Nova Gama, tentou outros hospitais várias vezes, mas em todos a encaminharam para o HUB. Para garantir uma vaga na fila, enfrentou quase duas

horas de ônibus. Já Zilda Sabino de Souza, 45, saiu de Ceilândia com vários sacos onde carregava cobertores, comida e plástico para o caso de chuva. Ela diz preferir o

HUB porque no hospital da região onde mora "a gente vai e nem receitam comprimido".

RODRIGO LEDO
Repórter do **Jornal de Brasília**